

VIDANÇA

Apresenta:

**CATU
NACA
GUERRA BONITA**

Coreografia: Anália Timbó

SÃO LUIZ - MA
14,15 e 16 de Julho às 20h
Teatro Artur Azevedo

BELÉM - PA
17 e 18 de julho às 20h
Teatro do Gasômetro

2015

**CATU
MAGA
GUERRA BONITA**

Coreografía: Analia Timbó





SINOPSE

O Espetáculo Catu Macã: Guerra Bonita é uma criação em dança, a partir do universo do Maracatu Cearense. Cortejo festivo, guerreiro, onde se exalta a realeza legítima dos explorados, simbolizada nos negros do Maracatu. A idéia básica desse trabalho é conferir realeza a um cortejo popular e às emoções sentidas ao vivê-lo. A Calunga (boneca mística africana) acrescenta à aliança desta força guerreira a força mística dos povos oprimidos. A respiração, o dengo e a briga envolvem a energia do encontro das mãos com o rosto e as imagens de dor que trazem os dançantes do Maracatu, compõem uma releitura de nosso imaginário de matriz afro descendente. Guerra bonita é um convite a reinvenção: de nossa força de viver, de alçar um bom combate na dança da vida. Assim, acrescenta-se à idéia de briga bonita a de bom combate, transformação do sofrimento pessoal e social do Outro.

O dengo dos movimentos lentos dá-se um tom de tensão entre a festa e a luta. Ora, símbolos servem de elementos projetivos às vivências e sonhos, além de permitir elaborar, reinventando, nossa própria trajetória pessoal e social. A idéia inicial era estudar a experiência, no corpo-alma que dança, a paixão que desde a infância se apossava de nós, quando víamos os Maracatus em seus Cortejos pelas ruas de Fortaleza. Como (re)viver, transmudando em dança, esse encantamento em paixão – agora com olhos de adultos e artistas que têm o ofício diário o deslumbramento de dançar?

Buscamos aproximações, vivas e profundas entre os movimentos criados a partir de sentimentos de agora, vividos pelos bailarinos e bailarinas, sobre as matrizes do Maracatu e do cortejo nas ruas. O eixo norteador do nosso trabalho foi conferir dignidade e realeza a um cortejo popular e às emoções sentidas ao vivê-lo; daí partimos para outras veredas. A idéia de conferir realeza, dignidade ao povo negro, que também representam outros contingentes de populações pobres e vulneráveis, guiava nossa concepção estética. Acrescentamos a essa idéia de majestade, dignidade, a de tensão ou combate permanente em evolução; luta de vida e pela vida de todos; também amor. Assim, se foi enamorando a palavra Catu Macã, de onde deriva o termo Maracatu, que significa guerra ou briga bonita, em outras palavras e caminhos de dizer e sentir. No corpo, escrevia-se o dengo e beleza dos movimentos lentos. Mas também, complexificando um tanto, dá-se um tom de tensão entre o gesto e a briga bonita pela vida. Na verdade, os festejos de danças de origem africana – como a Capoeira, o Maculelê, o Guerreiro, entre outros, possuem essa ambivalência – apresentam a tensão entre a beleza e a concentração da dor, da briga bonita, do bom combate, ao mesmo tempo em que transbordam em festa, força de vida e beleza. Essa coreografia é, portanto, um trabalho de criação a partir do cortejo da vida precária mas, viva, digna, e capaz de ser sempre lança – dança – para o alto, para o que não se tem e se quer como futuro mais feliz.

FICHA TÉCNICA

“Catu Macã: Guerra Bonita” - 2015

Direção geral, concepção, coreografia, figurino, pesquisa de linguagem e musical:
Anália Timbó

Concepção, pesquisa de linguagem, voz e solo:
Ângela Linhares

Adereços de cena:
Zé Beto

Música:
Heckel Tavares

Percussão:
Descartes Gadelha

Bailarinos Interpretes:

Amanda Nunes, Anália Timbó, Andressa dos Santos, Aline Kelly Felisberto, Carolina dos Santos, Cláudio Costa, Cleber Alves, Elisilene Mesquita, Emanuel Guimarães, Fernando Souza, Gabriel Moreira, Iranilson Dantas, Rafael Araújo, Socorro Timbó.

Ficha Técnica da Escola de Artes e ofícios Vidança - 2015

Direção Geral:

Anália Timbó

Assessoria Pedagógica:
Ângela Linhares

Professores:
Anália Timbó, Alexandre Liarth, Carolina dos Santos, Cláudio Costa, Elisilene Mesquita, Miriam Gomes, Socorro Timbó e Vanda Januário.

Iluminador da Turnê:
Samir Said Kassouf

Montagem de Palco:
Marcelo Lemos

Gerente Administrativo:
Luiza Sobral

Assistente Administrativo:
Cleber Alves, Iranilson Dantas e Verilânia Almeida
Francisca Mendes

Projeto Gráfico da Turnê:
Klebson Alberto

Fotos do Programa:
Alex Hermes, Jarbas Oliveira, Sol Coêlho e Igor de Melo Venâncio

Produção:
Ana Patrícia Oliveira e Tiago Beijart

Catu Macã – Guerra Bonita (trecho da crítica cultural exposto na Cartografia da Dança – Criadores – Interpretes Brasileiros - Rumos Itaú Cultural Dança: “(...) trás uma leitura do Maracatu sem os indesejáveis mimetismos. O aspecto da ficção e invenção é dominante na composição da obra. A coreografia não é uma cópia do Maracatu, mas uma construção estética envolvendo diálogos com ele. Alguns de seus elementos básicos foram selecionados a fim de servir de motor para os improvisos coreográficos que se sucedem.”

(...) Na dança, a pintura ressalta os movimentos das mãos, da cabeça e do tronco criando imagens intensas recheadas de rara beleza, A pintura também associa-se. Mãos parecem ornamentos vivos, enfrentando o topo de seus corpos. A pintura também associa-se ao mangue, lugar de trabalho dos negros, homens-caranguejos que inspiraram os gestos dos dançarinos.

Maíra Spanghero – Curadora Rumos Itaú Cultural Dança - 2002





NO JARDIM DOS GIRASSÓIS

No Jardim dos Girassóis são imagens caladas, soltas no espaço da dança. É o cotidiano feito fruta acesa, quando as fantasias ainda adormecem em sua luz. E tudo se prepara para ser. Banco de praça, Carimbó, dança de rua, beijo de sal, quinas de ruas da Barra, onde a dança “se acha”. Bastidores da dança, entreatos. Mas antes passeia nas rosas do povo e diz o que ainda se quer puro sol. Com respeito magistral para o indivíduo e sua singularidade, a Vidança combina pura fisicalidade com o poder enigmático da expressão. A Companhia Vidança desenvolve uma linguagem de movimento distinta que é forte em sua fisicalidade e que deriva seu poder de um ‘timing’ (tempo) apurado. No processo entre a forma e a ausência de forma, a dança faz do movimento a peça central na transmissão do significado. Assim, a Vidança faz dança que evoca explicitamente à nossa capacidade de refletir.

FICHA TÉCNICA

Direção: Anália Timbó

Coreografia, Cenário e Luz: Linhares Junior

Texto: Ângela Linhares

Bailarinos Interpretes:

Amanda Nunes, Anália Timbó, Andressa dos Santos, Aline Kelly Felisberto, Carolina dos Santos, Cláudio Costa, Cleber Alves, Elisilene Mesquita, Emanuel Guimarães, Fernando Souza, Gabriel Moreira, Iranilson Dantas, Rafael Araújo, Socorro Timbó.

Iluminador da Turnê: Samir Said Kassouf

Montagem de Palco: Marcelo Lemos

Projeto Gráfico da Turnê: Klebson Alberto

Fotógrafos: Anderson Mesquita e Igor de Melo Venâncio

Produção: Girândola Comunicação e Arte



VIDANÇA



FAZER

Atender à centralidade da formação em Dança, especialmente voltada para a infância, adolescência e juventude, sem deixar de cumprir a amplificação e complexidade que essa formação requer e, ainda, sem deixar de atender os vínculos sociais que constituem a constelação familiar dos que participam do Vidança, de maneira a não nos alienarmos dos processos de exclusão social que dificultam a continuidade do trabalho de professores e alunos do Vidança.



LICÇÕES APRENDIDAS

Durante trinta e quatro anos de Vidança, dançando sempre, como se por meio da dança a gente criasse, ainda e sempre, o amor preciso para a vida vicejar mais feliz, pudemos aprender que todo o esforço feito, todo o tempo dedicado, que todas as ações planejadas valem a pena quando vemos subir nos palcos, com imenso sorriso no rosto, cada um que faz parte da construção desse sonho e vida comum.

Proporcionar a formação em Dança, na Escola de Dança do Vidança, com a complexidade possível, ofertando a crianças, adolescentes, jovens, adultos e seus mundos, no contra turno escolar, além da possibilidade de profissionalizar-se na área, um complexo teórico-prático de experiências de cultura que lidam com a intergeracionalidade do saber da vida e da arte.

EXPANDIR

No contexto da ESCOLA VIDANÇA – ESCOLA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE PESQUISA, CRIAÇÃO E ENSINO DA DANÇA realizamos as seguintes ações:

ESCOLA DE ARTES E OFICIOS VIDANÇA

A Associação desenvolve um trabalho voluntário ministrando aulas de ballet clássico, danças dramáticas, laboratório de criação coreográfica, dança criativa, alongamento, consciência corporal, criações viso-manuais, criações literárias, capoeira, hip-hop, percussão, carpintaria, corte e costura no bairro Vila Velha, atendendo a crianças, adolescentes, jovens e adultos.









TAMBATUQUE DO VIDANÇA

Grupo de percussão formado por crianças e jovens do bairro Vila Velha, como expansão expressiva do processo de formação em arte e que já possui sua história como linguagem e como grupo que vivencia seus processos de autonomia e inserção nas comunidades do lugar e no ambiente amplo de nossas apresentações artísticas.

PERCUSSÃO - CARPINTARIA

Temos incluído o Tambatuque do Vidança como grupo que faz a música cênica dos nossos espetáculos, mas que possui sua autonomia como grupo artístico, como linguagem que se apresenta também por si. Nesse construto formativo que envolve música percussiva, inscrevermos a carpintaria como extensão da percussão. Aliamos arte a ofícios, em uma formação mais ampla e associamos o acréscimo do estético à artesanaria que se calça na carpintaria e suas derivações.

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA

Como culminância de nossa ação cotidiana que instaurou as práticas leitoras como hábito no Vidança, temos a idéia (que estamos a publicar), uma vez que já está em funcionamento, termos nossa biblioteca comunitária, para ser utilizada por todos do lugar. De início frequentada pelos que fazem sua formação em dança no Vidança, contudo, temos o desejo de que sirva às comunidades do lugar como um todo.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS – CORTEJOS NAS CALÇADAS

Estas são ações que desenvolvemos como fazendo parte de nossas práticas leitoras: elas envolvem um diálogo entre literatura e dança, música (percussão) e cena teatral (cortejo). Esse dialogismo é a própria forma como nossa gente, em suas matrizes multiculturais, se articula ao articular arte e culturas diversas em diálogos artísticos de extremo valor também como experiência humana.



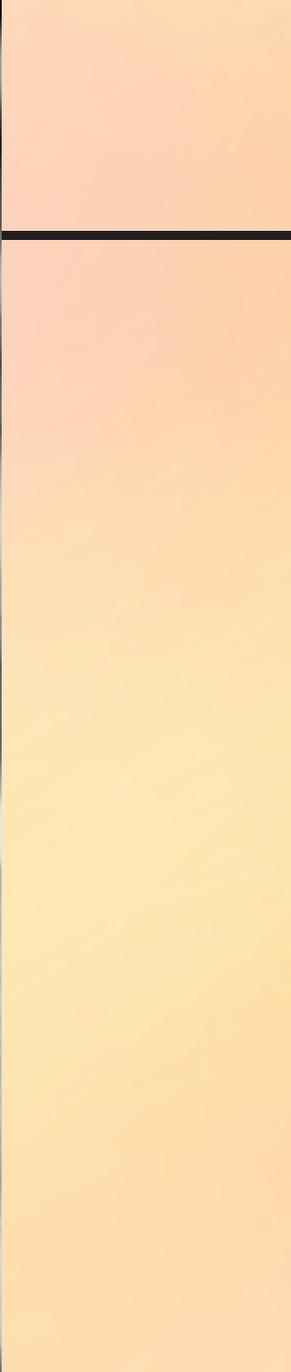


RETALHOS DA VIDA – GRUPO INTERGERACIONAL

Promove encontros e propicia a troca dos saberes entre as gerações, como forma também de envolver e fortalecer os vínculos familiares e afetivos das crianças, adolescentes, jovens e adultos da ação educativa e artística do Vidança. O diálogo intergeracional aqui tem sua forma mais consciente, fundamental para a elevação da autoestima de cada um; e para selar o compromisso com a comunidade maior; desvela-se como descoberta pessoal e fortalece os grupos que constituem o todo do Vidança. Participam do grupo intergeracional mães e demais vínculos que desempenham diariamente atividades de conscientização corporal e trabalhos manuais, juntamente com as crianças, adolescentes e jovens, que partilham das criações viso-manuais destes membros de sua constelação familiar.

VIDANÇA NOVAS MÍDIAS

Como um dos projetos sociais que traz âmbitos novos de ação, temos o “Vidança Novas Mídias”, que trabalha as linguagens de fotografia, vídeo e uma grande diversidade de mídias ligadas a inclusão digital. As crianças e adolescentes vão ao mangue, buscando neste universo a base para transmitir as sensações e percepções deste meio, através dos mecanismos digitais e contemporâneos e das mediações dos novos olhares e formas de ver suas vidas e lugares. É importante para nós que os participantes da formação em Dança e suas ramificações artísticas de variada natureza possam se apropriar do funcionamento das variadas atividades coletivas e de novas mídias, vendo como se relacionam a informação midiática com a prática vivida por nós.



NÚCLEO DE FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO VIDANÇA

Envolve todas as ações supracitadas, enlaçando-as em um contexto formador, que tem como desdobramento fundamental a profissionalização em Dança. As crianças e adolescentes que são alvo dessa ação, assistem às aulas que são ministradas pelos bailarinos da Cia. Vidança que também são os professores da Associação Vidança, que compõe o que estamos a nomear de Núcleo de Formação e Profissionalização. O Núcleo assume a direção de todos os trabalhos da Associação, vivenciando as ações que mencionamos acima, o que constitui uma produção de cultura e saber na área, criando também uma ambiência educativa de construção da arte e do valor às matrizes expressivas e culturais do lugar. Também há um momento de desenvolvimento da formação em Dança que implica o estágio dentro dos contextos educacionais vivenciados pelos bailarinos da Cia. Vidança.



SEJA AMIGO DO VIDANÇA

facebook.com/vidanceara

vidancaproducao@vidanca.org

vidanca@vidanca.org

Avenida L, 402, Vila Velha - Fortaleza-CE

+55 85 3262.7599 / 9985.3687

ESPETÁCULOS

Lá Vem o Brasil - 1981
Vale a Pena Viver - 1982
Ceará, Meu Ceará - 1983
Liberdade Já - 1984
Liberdade - 1985
Influências - 1986
Cenas - 1987
Prisão sem Grades I - 1988
Ballet Espetacular - 1989
Variações - 1991
Prisão sem Grades II - 1992
Viagens Intermináveis - 1997
Asas e Correntes - 1997
Mosaico - 1999
Torém- 2000
Catu-Macã: Guerra Bonita - 2000
Cantos Reis - 2001
Mangue: Memórias da Pele - 2001

Mangará: O Rosto da Terra - 2001
Festa - 2002
Comosomos - 2003
Reflexos - 2003
Reverberare - 2004
Danças do Boi Vidança - 2005
Quintal de Mangue - 2006
Terreiros de Sol e Lua - 2007
Brincar de Ser - 2007
Viagens do Desejo - A Alma Afoita de
Maria Amélia - 2008
Ruas de Sonhos - 2009
Histórias de Acordar o Amanhã - 2011
(pré-estréia)
Histórias de Acordar o Amanhã - 2012
Esquadras - 2013
No Jardim dos Girassóis - 2014

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus que nos permitiu realizar vida e sonho, faz dançar uma escola de artes, que é também um corpo de baile, nas ruas do mundo onde a arte é o cortejo da vida de todos os dias nele o sonho realizado. E nesse Cortejo junta as pessoas com amor.

Produção



Apoio



"ESTE PROJETO É APOIADO PELA
SECRETARIA ESTADUAL DA CULTURA
LEI Nº13.811, DE 16 DE AGOSTO DE 2006."



Realização

VIDANÇA